PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.



Preços: (com estampilha)

Anno, 35540 réis - Semestre, 15770 réis -Trimestre, 935 réis.

NUMERO 143

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas-Folha avulsa, 40 réis-Annuncios, 20 réis por linha-Correspondencia não franqueada, não sera' recebida —Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. Preços: (sem estampilha)

Anno, 3\$000 réis—Semestre, 1\$500 réis— Trimestre, 800 réis.

SEXTA-FEIRA 14 DE NOVEMBRO DE 1862

SEGUNDO ANNO

AVEIRO

«Ao despotismo da morte responde a anarchia da dor!» Como concertar a expressão da agonia ante

a violencia de tão grande abalo! Passe o desafogo desordenado da paixão, co-

mo a voz d'um animo compungido! Suma se na mudez dos tumulos seu echo desvairado; mas fique o alivio da expansão!

Que lagrimas são essas, que hoje verte a nação enlutada?! Que é o que abate a fronte do povo generoso, e forte nas adversidades publicas? Que é o que descora essas faces de tantos heroes, impassiveis nos transes da patria?!

Responde de toda a parte o echo da dor popular. - Deve ser o pezo immenso d'uma grande calamidade! E' um vulto gigante acolhido no seio da historia! E' uma intelligencia radiosa chamada a illuminar o futuro! E' o genio que para nós se extingue! E' a eloquencia do povo, que emmudece em José Estevão!!

José Estevão morto! morto um pensamento generoso de regeneração social! morto um evangelho sublime de prosperidade e elevação patria! mortas as mais certas das nossas crenças no futuro d'este paiz!

Não ha hyperbole na dor. José Estevão symbolisava nesta terra a advocacia parlamentar dos mais queridos interesses do povo, era a columna gigante dos direitos da plebe, era o broquel generoso de todas as prerogativas nacionaes, representava um elemento fecundo de revolução permanente, mas revolução social, revolução pacifica e ordeira-o progresso!

Esta grande imagem d'um apostolado liberal despedaçou a o raio intempestivo da morte!

Em troca que nos ficou? Talvez apostatas da civilisação, agentes d'uma propaganda subversiva, que se occupam em desmoronar o edificio, que a civilisação erguen, -almas vendidas a uma causa nefasta, que arruinam os alicerces sociaes, -que abrem sepultura ingloria á obra de tantas lutas, de tantos esforços, de tanta dedicação d'espiritos e de sangue nacional.

Nunca mais soará o trovão, que abalava as abobadas de S. Bento, nem veremos a espada flamejante d'esse archanjo da liberdade. O rei da palavra, que dissiminava no parlamento agora o terror, logo o delirio do enthusiasmo, não o veremos mais atalaia fiel aos humbraes do sacrario secular, guarda vigilante da santa arca das immunidades do povo!

Essa tribuna, d'onde pendia a eloquente maldição de todas as ambições, está deserta! A palavra percuciente, que esmagava os obreiros da desmoralisação, os apostolos da oligarchia, está muda! Echo fecundo della ainda resta, mas esse, o olvido da patria degenerada, quem sabe, se o

extinguirá?! Fatalidade sem igual!

Quem reflectirá um pouco nesta perda, sem que lhe rebentem as lagrimas da saudade, e da

Qual seria a missão d'esse engenho luminoso para nos ser roubado no momento, em que a patria o reclamava para sua cooperação no regimen d'ella? Será acaso uma ficção de mais essa lei, que se pretende impôr á representação dos talentos no theatro do mundo?

José Estevão é morto!

E o influxo miraculoso d'esse verbo da democracia haverá ahi quem o substitua? Ou arrastar-nos-hão os excessos da dor a um scepticis-

mo injusto? Ha mais que um digno collaborador na obra social da nossa civilisação, mas nos systemas representativos, contra tudo quanto se pretende dizer, a palavra é a mais efficaz acção governamental. A luz derrama se nos negocios do estado do alto da tribuna parlamentar. Ali, nas galas da eloquencia, mana a vida, a animação da maquina governativa!

Quando ha pouco vimos no parlamento o debate impotente d'uma ideia sem prestigio contra o pensamento fecundo do seculo, foi da tribuna, que nos jorros da mais peregrina eloquencia descia a fulminante condemnação das tentativas de retrocesso, e o acrisolamento da liberdade! e era José Estevão, que em um dos não raros momentos da mais explendida illuminação de poesia e de philosophia, dissipava a cerração imminente, esconjurava uma tempestade sobranceira, abria mais brilhante que nunca á terra portugueza o sol da liberdade!

Que alvoroços então! Que sympathias! Que

amisades! Que agitações! Que enthusiasmos se creavam no povo pelo seu tribuno!

Como não será com lagrimas, que hoje recordemos estes triumphos, estes dias de gloria! Corram livres ellas como daquelles labios sahia desaffrontada a expressão de seus sentimentos!

Sentimentos! quem os teve mais nobres e puros? José Estevão não era só o talento desmedido, que hoje se recorda, era o caracter sublime de virtudes, que ahi restará sempre como o modelo da vida publica e domestica!

Diz-se que o lençol funebre envolve as manchas com o cadaver. José Estevão era um caracter limpo; não carecia de reconhecimentos posthumos; teve o elogio na vida! Nesta quadra de agitações partidarias ninguem passou mais respeitado entre os doestos da imprensa! Se aqui e ali se levantava avoz irreverente da calumnia, era logo suffocada pela reprovação geral.

Caracter franco, que se expandia no parlamento, que se dilatava na imprensa, que se patenteava na vida intima, como na publica, não havia nelle senão o que todos viam, o que todos respeitavam! Ou opposição ao governo, ou qualquer que fosse a bandeira sob que militasse, a generosidade foi sempre o rotulo, o manifesto da sua po-

José Estevão foi um dos maiores portuguezes deste seculo; a sua perda é talvez irreparavel;-e o maior testemunho do seu talento e das suas virtudes, são as saudades do povo; -a sua corôa mais gloriosa é o sentimento universal da sua perda.

José Leite Monteiro.

Ainda hoje pedimos aos leitores que nos relevem a perseverança em dar desafogo ás nossas saudades, lamentando a perda immensa que soffreu Aveiro, e com elle todo o paiz.

Mas a esta cidade, estremecidos amores de José Estevam, oxalá que a sua falta não seja tão incommensuravel, como ameaçam as apprehensões de todos.

Lidar sem descanço para encher de beneficios a terra onde se viu a primeira luz, não é uma virtude rára.

Mas pôr nella tanto amor, receber de Deus os dotes de José Estevam, inventar tantos melhoramentos, alcançal-os pela suprema força da sua dedicação; — e sempre corajoso seguir este caminho, sem o cançarem fadigas, nem fraquear com ingratidões, que logo naquella grande alma achavam indulgencia e esquecimento, por mais cruas que ellas fossem; - eis-ahi o extremoso filho que Aveiro perdeu; eis-ahi o patrono que nunca mais tornará a possuir.

Sinistra é a phase em que entrâmos; - ai! de nós, se o tumultuar de paixões desacordadas nos transviar da unica vereda que temos para chegar, ainda que lentamente, onde aquelle cuja falta deploramos, tanto se afanou em conduzir-

Vamos transcrever uma carta do sr. Claudio José Nunes, secretario da commissão nomeada pela camara dos senhores deputados para realisar o voto, dado na sessão de 7 do corrente mez, de levantar um monumento á memoria do sr. José Estevam; -assim como o convite ao publico, feito pela digna commissão.

O sr. Clandio José Nunes pede a nossa cooperação para tão ellevado fim, promovendo neste jornal a projectada subscripção.

Não carecemos de palavras para justificar a nobreza do pensamento que dictou o voto parlamentar. Mais alto do que tudo o nós poderamos dizer falla a gratidão, e a intima sandade de todos os habitantes deste districto.

Não cremos que possa erguer-se a José Estevam maior e mais duradouro monumento do que elle para si, e para a patria, ergueu em sua vida. Mas é justo que esta seja reconhecida á memoria do grande cidadão; e sobre tudo que para esta recordação, de quem tanto foi do povo, contribua o povo directamente.

> Sr. redactor do jornal o Districto de Aveiro.

Tendo a camara dos srs. deputados resolvido por unanimidade dos membros presentes á sessão de 4 do corrente mez, abrir uma subscripção, afim de se levantar um monumento á memoria do fallecido deputado por Aveiro, o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, foi encarregada pela meza uma commissão de realisar tão patriotico

E-ta commissão já se constituiu e escolheu para seu presidente o sr. Anselmo José Braamcamp e para vice-presidente o sr. Gaspar Pereira da Silva; para thesoureiro o sr. Jo-é Maria do Casal Ribeiro, e para vice-thesoureiro o sr. Augusto Xavier da Silva; para secretario Cloudio José Nunes, e para vice socretario o sr. José de Me nezes Toste.

Uma de suas primeiras decisões foi a de convidar por meio da imprensa todas as corporações a individuos a auxiliarem-n'a no empenho de honrar condignamente a memoria do grande orador, devendo publicar-se depois todas as adhesões ao voto da camara.

Em harmonia com estas deliberações tenho-a honra de pedir a v. em nome da commissão, o distincto favor de acolher nas columnas do seu jornal o incluso convite, e de o recommendar ao affecto, que provoca sempre no povo portuguez tudo o que é nobre e grande, como o nome e a vida de José Estevão Coelho de Magalheãs.

V. muito obsequiará a commissão se fizer constar ao publico, que a meza do Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, anticipando-se ao convite da commissão, jà lhe officiou, para lhe offerecer a sua valiosa coadju-

Espera finalmente a commissão que v. se dignará cooperar com ella para tão elevado fim, promovendo no seu jornal a projectada subscripção. Lisboa 8 de novembro de 1862.

Sou de v. o mais attencioso criado O secretario da commissão

Claudio José Nunes. CONVITE AO PUBLICO

A commissão nomeada pela Camara dos srs. Deputados, para realisar o voto dado na sessão de 4 do corrente mez, de levantar um monumento a memoria do fallecido deputado por Aveiro, o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, acha-se constituida tendo escolhido para seu presidente o sr. Anselmo José Braamcamp; para vice-presidente, o sr. Gaspar Pereira da Silva; para thesoureiro, o sr. José María do Casal Ribeiro ; para vice-thesoureiro, o sr. Augusto Xavier da Silva; para secretario, Claudio José Nunes; e para vicesecretario, o sr. José de Menezes Toste.

A commissão resolveu conservar aberta até ao dia 31 do proximo mez de dezembro a subscripção, com que a generosa terra portugueza concorrerá sem duvida para se erguer um padrão, que perpetue a saudade, que n'ella deixou um dos mais elevados espiritos e generosos corações com que a mão de Deus a dotára.

Não pertende a commissão demonstrar a justiça, com que a patria deve contribuir para esta divida ac grande orador que foi na tribuna parlamentar uma das nossas glorias contemporaneas. Sabe ella que em torno do seu pensamento se agrupam todos os sentimentos da admiração nacional, e que não carece de estimulo o povo portuguez para honrar, onde a encontrar, a expressão do patriotismo, do talento e da abnegação.

Limita-se a commissão a pedir ás corporações e a todos os mais cidadãos, cujo auxilio sollicita, para levar a cabo o projecto da Camara, que enviem as suas patrioticas offertas acompanhadas das listas de subscripção, afim de serem publicadas, ao thesoureiro, ou ao vice-thesoureiro da commissão, e qualquer correspondencia ao secretario, com direcção ao governo civil de Lisboa, em cujo edificio funcciona a commissão.

Lisboa 8 de novembro de 1862. O secretario da commissão Claudio José Nunes.

A perda irreparavel do grande orador, que acaba de descer ao tumulo em todo o vigor da edade e da intelligencia, dicta ao governo e ao partido liberal vigorosas obrigações.

Inclinando-nos resignados diante dos insondaveis designios da Providencia, continuemos sem elle, mas em memoria d'elle, a empreza em que o tivemos por guia e por companheiro. Descansemos da dôr da sua falta com os trabalhos da acção politica. Fique o luto na alma. Esforce-nos o seu exemplo. Os homens que foram vultos notaveis nunca morrem todos. Sobrevive-lhes a idêa, de que eram apostolos, e fallam da sua gloria á posteridade, as doutrinas que fundaram.

José Estevão desapparece do meio de nós, no momento em que mais necessarias se tornavam a sua eloquencia e a sua vontade.

Obreiro incansavel chamou-o Deus antes de concluir o lanço da edificação, que estava cons-

do seu engenho e as opulentas manifestações da palavra, com que attrahia, envangelisava e commovia os auditorios, subjugavam os adversarios, e estimulavam a energia dos adherentes, pelo maravilhoso condão que dotava a sua individualidade, e fazia que elle só na brecha valesse por um exercito.

Não nos desalentemos, porém. Os principios teem sempre de viver mais do que os seus defensores, por maiores e mais elevados que sejam. Porque um soldado, e coroado de loiros, cabio no campo de batalha, não devemos voltar as costas ao perigo e ao dever. Dobrando o joelho respeitosos, e invocando o seu nome como voz de futuras victorias, adiantemo-nos pela estrada, que elle nos aponta mesmo de dentro do sepulchro, e sagremos a sua reputação pelo culto solemne e constante das tradiçõs, que foram a luz e a inspiração de toda a sua vida.

O partido liberal carece de reorganisar e disciplinar as suas numerosas fileiras, no interes se da causa que sustenta . O gabinete precisa de se pôr em intima communicação com os affectos, e tendencias das classes que o apoiam. Quando existia José Estevão, as pulsações do coração do paiz, repercutidas no seu coração, diziam na tribuna com a lingua de Mirabeau o que o presente podia antecipar sobre o porvir, o que as necessidades publicas requeriam com urgencia, emfim, o que a liberdade na sua maior pureza devia desejar ou conquistar.

Moderador acatado de todas as opiniões, nas horas de suprema anciedade era elle, pela sympathia e authoridade da sua persuasão, o unico apto e capaz de suavisar as dissidencias, de compor as rivalidades, e de fundir em um só todos os membros dispersos da mesma familia. Hoje, que o perdemos, é indispensavel prepararmo-nos para eventualidades inevitaveis. Não ensarilhemos as espingardas, nem acampemos depois do primeiro triumpho! Não se adormece impunemente na frente do inimigo, nem se derrotam legiões adextradas ao serviço da reacção, e fanatisadas pelo seu espirito, com ostentações estereis e desordenadas. Para a constrangermos a recuar e a ceder o passo, cumpre vencel-a primeiro, e refreal-a sempre.

Um instante de descuido, um posto esquecido, uma retirada inopportuna, provocariam males incalculaveis, e talvez prolongados conflictos.

O adiamento, que por calculo extranham alguns, figurando o quasi um crime, não tem de notavel senão o simulado espanto dos censores. Por mais que exagerem os rigores de estylo, não conseguem convencer o paiz de que entramos de novo na época dos golpes de Estado e dos attentados constitucionaes. Dois mezes de intervallo, aconselhados á corôn para amadurecer e completar estudos e projectos importantss, nunca, por mais que blasphemem, poderão ser comparados ás suspensões de garantias por tempo illimitado, aos poderes descripcionarsos assumidos pelo executivo, ou ás épocas anormacs. em que a eleição era um sophisma, a imprensa quasi uma concessão, e a tribuna um deserto mudo de todas as vozes, que tinham illustrado o parlamento.

Repetem as amesças, insinuam o desesperado recurso da rebellião, como a arma de que mais esperam? Fazem mal!

Não se arremessa duas vezes essa luva ás faces de uma nação livre. Portugal ainda não baixou tanto, que mereça a tutella das bayonetas e servidão a certos nomes impostos por homens de armas.

O principe, que se assenta no throno, leal á consciencia e ao juramento, amado do povo, seguro da verdadeira opinião, e brioso por indole e educação, não inclinará a cabeça como subdito ao plebscito dos quarteis ou ás vozerias das assuadas tumultos. O seu braço, que a honra guiou desde a infancia, não se curvará á coacção mais offensiva e opprobriosa, á coacção da força bruta!

Se por desgraça a impaciencia das ambições inspirasse a poucos illudidos o fune-to plano de appellarem para meios extremos e violentos, d'esta vez a indignação geral e a rapidez da repressão desenganal-a-hiam de que passou o tempo dos motins e das sublevações triumphantes.

Não é com esse receio que aconselhamos ao ministerio, e ao partido liberal, uma estreita união. e a organisação de todos os seus elementos. Indicâmol-as como um acto de prudencia, como a preparação essencial para os commettimentos fecundos, a que o titulo de progressista obriga os governos que o acceitam, e os homens que se vantruindo. A sua vigilancia infatigavel, os poderes gloriam de o exaltar. (Jorn. do Commercio.)

A Endustria Mincipa cma Portugal

(Continuação do n.º 140.)

podem produzir ao mesmo tempo os beneficios combustiveis com regularidade e por um preço mildes florestas gosariam (e não é pouco) das geraes da humidade, da salubridade, da fertilida- modico. Estas duas condições essenciaes nunca sympathias dos pastores, inimigos figadaes dos de; mas esses serviços gratuitos serão os effeitos | poderão ser plenamente satisfeitas se as empre- | pinheiros, e a cepa, até aqui producto espoutae não a causa da sua existencia. Desde que os ca- zas de mineração não proverem como producto- neo, mas mesquinho, da industria extractiva, por minhos de ferro e as linhas telegraphicas começa- ras ao proprio consumo. D'aqui a necessidade de estar mesturada com outras plantas menos proram a pedir madeiras e pagal-as por bom preço, semearem na superficie para poderem lavrar no veitosas, seria consideravelmente augmentada os proprietarios, que até então tinham permaneci- interior da terra. Entretanto a sementeira não | pelo cultivo, e um grande recurso para as minas, do insensiveis a convites ou conselhos, não pode- poderá ter logar convenientemente senão a me- fabricas de fundição e geralmente para todas as ram resistir ás encommendas.

A' medida que a viação for creando uma radoura. renda para as florestas, as montanhas, até aqui estercis e esterilisantes, hão de revestir-se de ar- grodindo na obra da arborisação, e esse traba- A torga pelo seu peso especifico superior ao voredos.

cripta do seu interesse, hão de interessar-se nas Não parece senão que a providencia teve em vis- cerra, merece o nome de anthracite vegetal. Es-

leis escriptas que o protegem.

de parte da propriedade territorial ha de ser abo- tanhosas, despovoadas ou cuja escassa povoação estado crú, e simplesmente secca ao ar, que a tor lida; porque o communismo, negação constante vivia na miseria, devem unicamente ás minas a ga era usada na fabrica de ferro da Foz de Aldo progresso, não é a colheita que melhora, é a creação ou augmento da população e da agricul- ge. A questão do emprego do combustivel vegerapina que devasta.

esse ponco é destruido em grande parte pela so- tivo do consumo. Que importa que os salarios resolvida em Portugal, sem que lá fóra o soubesfreguidão com que os communistas aproveitam os cresçam, quando o preço dos comestiveis aug- sem, muito antes que a França, o norte da Eu-

outra começa.

os seus bosques até aqui abandonados e consi- conjucto. deram que dois hectares de matto, que apenas sustentam uma cabra, podem dar em quarenta medear que a das madeiras de construcção. Os annos, sem contar o producto de limpos e desbas- desbastes das florestas começam aos poucos antes, tres mil pinheiros que elles poderão vender nos a dar um combustivel, cujo valor augmenta por 3:0005000 ou 4:0005000 réis. Os que acham pouce e pouce com a edade até aos quinze ou maior vantagem n'um praso mais curto, ou em vinte annos. Desde então é que as arvores resioutro systema de aproveitamento, poderão tirer nosas costumam ter a grossura que requerem alum lucro ainda mais avultado; isso depende das guns escoramentos. A quantidade de madeira e circumstancias locaes.

tão irresistivel, que muitos já começam a ter se- fixal-a com certeza, mórmente em Portugal, onmetro de vias ferreas com os telegraphos são pre- considerar a acção do homem. Segundo mr. Che- outras por grandes superficies cobertas de outras cisos cinco hectares de arvores reaes, e maior suincentivo para a producção florestal. Entre as in- rém a fazer os córtes em prasos mais curtos, ob- meava-se trigo ou centeio. As cepas creadas esdustrias naturaes d'este paiz que esperam para tendo-se assim menos producto em especie. As pontaneamente n'este periodo tinham por meio ração é das que mais precisam de madeiras e quanticade dos córtes. Adoptando, por exemplo, vezes estavam tão juntas que quasi se tocavam. combustiveis.

um kilometro de via ferrea (material fixo e mo- 0m,007 abaixo, o que suppõe um terreno de me- ainda fica maior que o da agua. A especie que vel) exige a producção annual de 469 hectares, diana qualidade ao nosso clima, obteremos an- chamam vulgarmente cepa vermelha é a mais e a conservação necessita 27 hectares de bos- nualmente 12,5 25 metros cubicos, variando o densa. Suppondo a distancia entre ellas egual ao

Hartz, onde abunda a madeira, o consumo das a primeira época até amortisar os juros. Depois 165 toneladas, e seccas ao ar 124. Portanto para declarar a v. s., que foi illudido nas informações 61 minas em lavra no principio d'este seculo era | de entrar na producção normal o preço do metro | de 158:000 metros cubicos de madeira, que exi- cubico varia de 145 a 187 réis. Mas se fazemos gia uma area florestal de 31:781 hectares pelo | entrar no custo, além da renda da terra, a renda | menos. Mas as florestas do Hartz abrangiam do valor dos pinheiros, o calculo seria bem diffeaproximadamente uma superficie de 88:000 he- rente. Como o valor do arvoredo depende princictares. Este consumo seria muito maior se os es- palmente da sua posição relativamente aos centabelecimentos de mineração do Hartz não se tros do consumo, e suppondo nós que os produservissem exclusivamente da agua como motor. ctos são consumidos pela mina, sem a qual seria Em Portugal, sendo identicas as demais circums- nullo o seu valor, não faremos entrar no custo tancias, o consumo de madeiras seria augmenta- cese elemento, que nos sitios onde as madeiras do pela necessidade de recorrer á força do va- são de facil venda, toma proporções exorbitantes por. Todos sabem que o regimen das nossas ri- comparado com os verdadeiros gastos feitos pelo beiras com difficuldade se presta ao aproveita- productor. N'estas condições o maximo producto mento da sua força motriz. As rodas hydraulicas | em especie é que sae mais barato, e o interesse | submergidas on destruidas pelas enchentes, cos- do productor, ao mesmo tempo consumidor, cointumam parar no verão. Mas se algumas vezes a cidiria com o do estado, se a necessidade de oblavagem do mineiro e a fundição as podem apro- ter madeiras do mais curto praso não exigisse o ministerio do reino, se ha de prover, precedendo mas vezes se acham no mesmo case. No Hartz | mos nos gastos anteriores os riscos a que estão | estudos, reitor do lyceu nacional de Aveiro, a cociso recorrer as albufeiras, que em Portugal não gal os maiores perigos não são es naturaes. O ficial da bibliotheca do mesmo lyceu, com o orras e combustiveis é menor relativamente que no bra ou a mão do insendiario; e estes crimes ful- souro publico. Hartz. Além da grande extensão e profundidade minados pelas leis ficam impunes na pratica. Padas galerias de desague, cujo desenvolvimento se ra preservar os bosques d'estas causas de des- gar se habilitarão com certidão de idade de vinte acerea muito hoje a 270 kilometros, só no distri- truição é necessaria uma vigilancia, cujas despe- e cinco annos completos; diploma do curso dos cto de Freiberg, também as albufeiras e a mes- zas e cuidados têem affastado da cultura florestal lyceus, nos termos dos artigos 47.º, 72.º e 73.º ma agua das minas servem de motor. Acresce a muitos proprietarios, aliaz animados dos melho- do decreto de 20 de setembro de 1844; attestaisto o que o gneiss, de que se compõe especial- res desejos. Mas se as arvores têem contra si dos de bom comportamento moral, civil e religiomente o terreno de Freiberg, fornece uma pe- inimigos tão temiveis, não succede o mesmo com so, passados pelo parocho, pela camara municipal dra de construcção excellente e barata que em | certo combustivel de grande valor, especie de in- | e pelo administrador do concelho onde tiverem remuitos casos é preferida á madeira, quando a termediario entre os combustiveis arboreos e os sidido os ultimos tres annos; certidões de folha pessoas idoneas. conservação das escavações a torna mais econo- mineraes. Parece-se com estes pela sua posição corrida e de isenção do serviço militar, na contal. As quatro quinta partes do consumo do Har- estereis e menos proprias para arvores, poderiam tz pertencem ás fundições. D'aqui resulta que o produzir em abundancia este precioso combusti- o reitor do lyceu de Aveiro enviará os proces- subserviente e injusto. consumo de madeiras na mineração varia com as vel, se a modesta planta que dá torga ou cepa, sos documentados de todos os concorrentes, com ; circumstancias locaes. Em Portugal, onde o car- alcançasse entre nós as honras da cultura. A a sua informação particular e proposta graduacombustivel vegetal na maior parte dos casos. dios, póde ser favorecida com elles, sem feitos pela direcção geral de instrucção publica. Quanto ás madeiras de escora, o sen uso póde com as precanções convenientes. Queimados os Secretaria d'estado dos negocios do reino, ser restringido pela resistencia da rocha ou pe- seus ramos a vegetação concentra-se na raiz, em 6 de novembro de 1862. = O conselheiro l

la facilidade de obter pedras de construcção boas que é a parte util, e como a phenix que renasce director geral, José Eduardo Magalhães Conti e baratas. Em todo o caso cada mina necessita das suas sinzas, os rebentos da primavera dariam nho. dispor de uma extensão de terreno, maior ou me- aos gados essa magra pastagem, que, por tão conor segundo as circumstancias, mas quasi sem- biçada, é a origem principal dos incendios furti-«Sem duvida essas florestas, pela sua posição, pre consideravel, que lhe forneça as madeiras e vos que devastam os nossos campos. Estas hudida que a exploração fôr promettendo lavra du- industrias. Mas para isso é condição essencial o

E' pois lentamente que as minas irão pro- mera. lho será tanto mais facil, quanto maior for a da agua, mesmo depois da sua completa desseca-Os propriectarios, obedecendo á lei não es- abundancia de terrenos incultos que as rodejam. ção, e pela grande proporção de carvão que enta compensar a esterelidade da superficie fecun- l tas qualidades permittem o seu emprego nos altos A legislação communista que rege uma gran- dando o interior da terra. Muitas regiões mon- fornos sem necessidade de carbonisação. Era no tura. Ainda nos sitios onde esta florece, as mi- tal crú nos altos fornos, que tantos esforços tem A terra abandonada produz muito pouco, e | nas promovem a producção agricola com o insen- custado a outras nações, estava completamente | escassos dons da natureza. | menta em relação maior? Os proletarios ganham | ropa e os Estados-Unidos começassem os seus en-Só o interesse indevidual a torna prodiga, em bem-estar, e os proprietarios prosperam. A saios com o fim de realisar a grande economia de com a condição porém de ser elle só a recolher o producção excitada pelas vias de communicação combustivel que se obtem por este meio, quando fructo do seu trabalho. provoca da sua parte a construcção de outras o combustivel é produzido junto da fabrica. A E' pois inntil esperar a creação de uma só novas. A consequencia inevitavel é uma elevação Foz de Alge tinha á sua disposição leguas quaarvore de considerações de interesse geral, ou de preço nos centros productores e uma diminui- dradas de terrenos onde se creava a cepa; entredos codigos mais habilmente elaborados n'esse | ção relativamente maior nos sitios de consumo. | tanto, apesar da diminuta producção de ferro d'asentido. As leis devem unicamente desender a pro- O resultado d'estes movimentos contrarios é a priedade, mas sempre fandadas na liberdade mais baixa do preço medio e o augmento de producampla, isto é, n'aquella que não acaba senão onde | ção e do consumo em que todos ganham. Nem podia ser outro o effeito da facilidade dos trans-Nas zonas onde se tem feito sentir a procu- portes pelo aperfeiçoamento das vias de commura de madeiras para os trabalhos publicos, os nicação que muitos têem calumniado, por consiproprietarios excitados olham já com amor para derarem só um effeito isolado sem abrangerem o

A falta de combustiveis é mais facil de recombustivel que produz um pinhal, depende de de cepa. A eloquencia insinuante d'estes numeros é circumstancias tão variaveis, que não é possivel

consumo, sem o qual a producção e uma chi-

quella fabrica, não podiam achar cepa nas visinhanças e viam-se obrigados a estender os arranques até trez leguas de distancia. O resultado d'isto era um preço exorbitante que provinha principalmente dos transportes, perque nos outros gastos não entrava a renda devida ao proprietario da superficie. Para cada campanha de um alto forno, que apenas durava trez ou quatro mezes, estando parada a fundição o resto do anno, consumiam 500 a 600 toneladas de cepa, que se obtinha com muita difficuldade e por um alto preço, apesar da producção gratuita. Vejamos se com a producção onerosa, mas reduzindo a superficie pelo cultivo e portanto o raio dos transportes, se podem conseguir regularmente, sem difficuldade e por um preço modico, 600 toneladas

Esta planta abandonada a si mesma cria-se com a maior irregularidade. As raizes estão tão rios cuidados sobre a falta de penisco. Está cal- de se tem estudado ponco essa questão. Além das proximas ás vezes, que mal cabe entre ellas o alculado que para alimentar de madeiras um kilo- circumstancias natures de solo e clima, ha que vião; outras vezes acham-se separadas umas das vandier só a influencia da agua póde fazer va- plantas estereis. Não admira pois que na Foz de perficie se os cortes são feitos a curtos prasos. riar a producção de 1 1/2 a 85 em cem annos. Alge, para produzir tão escassa quantidade de Mas como os caminhos de ferro não só consomem O maximo de materia vegetal é obtido, cortando | cepa fossem necessarias leguas quadradas. O cremadeiras, mas promovem a creação de industrias as arvores logo que cesse o periodo maximo scimento da cepa varia naturalmente com a qua- seu jornal. E' o seguinte: que as necessitam ainda em maior escala, é cla- crescimento annual, particular a cada especie e | lidade do terreno. Em alguns sitios, onde temes ro que nas zonas servidas por estas vias aperfei- em circumstancias diversas. As necessidades do tido occasião de o observar com mais cuidado, os çoadas, a iniciativa particular achará o mais vivo | consumo especial ou a maior renda obrigam po- arranques faziam se de dez em dez annos, e segerminar o bafo creador das locomotivas, a mine- differenças são grandes, segundo as épecas e a termo 12 a 13 centimetros de grossura, e muitas para um pinhal o crescimento annual medio em O peso especifico medio da cepa verde é de 1,23 Só o ferro necessario para a construcção de altura de um terço de metro, e na grossura de (como o da bulha) e depois de secco na estufa, eusto por metro cubico de 196 a 215 réis, e sup- seu diametro em meio termo, ainda que possam Para dar uma idêa d'esta necessidade impe- pondo o valor do terreno 105000 réis, o que é estar mais chegadas, um hectare póde conter riosa da industria mineira, basta dizer que no um meio termo elevado. Estes preços referem-se 148:000 cepas, que aos dez annos pesam verdes poder arrancar annualmente esta quantidade, necessita-se consagrar a esta cultura 10 hectares, e para obter as 600 tonelladas da Foz de Alge 48

(Continua.)

PARE OFFICIAL

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de instrucção publica

2.ª Repartição.

Pela direcção geral de instrucção publica, no veitar, a extracção e o esguto das minas rarissi- seu corte antecipadamente. Não comprehende- concurso de trinta dias, perante o commissario dos tampouco as aguas correntes o fariam, e foi pre- sujeitos os arvoredos em toda a parte. Em Portu- meçar no dia 12 do corrento mez, o logar de ofsão tão faceis. Na Saxonia o consumo de madei- i communismo tem á sua disposição o dente da ca- | denado annual de 100,000 reis, pagos pelo the-

Os que pretenderem ser providos no dito lo-

TRIBUNAES

BERTH AC' ACO EDED BY BERTHO

Autos distribuidos na sessão de 10 de novembro

Appellações civeis

Lousada = Manoel Pinto Vaz Guedes Bacellar, mulher e outros, contra Antonio de Sousa Freire; juiz Pitta, por impedimento Casado, escrivão Silva Peireira.

Vianna=Manoel Fernandes Lima, no inventario de Rosa Barbosa; juiz Barbosa, por impedimento Abranches, escrivão Albuquerque.

Espozende=D. Maria Velloso Pereira Barreto, vinva e filho, contra João de Gonvêa Mendanha Faria Gaio; juiz Pinto escrivão Cabral.

Porto=Antonio José de Barros Leite, contra Leonarda Julia de Miranda e marido; juiz Abranches, escrivão Sarmento.

Vianna=José Bento Sandim, contra José Martins Guerra e mulher, juiz Lopes, escrivão Silva Pereira.

Ditas da fazenda nacional

Mont'Alegre = A. F. N. contra Domingos Fernandes Fidalgo; juiz Pinto, escrivão Silva Pereira.

> Para a sessão de 17 de novembro Appellações crimes

Fase=O M. P., contra Antonio Lobo.

Villa-Verde=Antonio José Pires e irmão, contra Francisco Pires.

Albergaria a Velha=O reverendo João da Rocha Figueiredo, contra Venancio da Rocha Figueiredo e outro.

Mont'Alegre=O M. P., contra Feleciano Paulo Lopes.

Amares - Agostinho Fernandes de Meirelles, contra Anna Maria de Meirelles e o M. P.

CORRESPONDENCIAS

Sr. reductor.

Troviscal, 9 de novembro 1862.

Enviei á redacção do « Campeão » um communicado, que peço a v. a reproducção delle no

«Sr. redactor

Desejando sempre estar alheio ás questões da imprensa, e muito principalmente quando da argumentação se passa a doestos, que nada concorrem para os interesses publicos, venho pela primeira e ultima vez dar um desmentido a certas linhas de um communicado inserido no jornal de v. s., de 5 de novembro, pelo sr. Nicolau Tolentino.

Ahi fui eu e o reitor da Mamarroza classificados de subservientes e injustos por assignarmos uma representação a favor da estrada do Boco em questão, a convite, diz o sr. Nicolau, do sr. Alexandre de Seabra. Em quanto a mim, compre-me que pôde colher, e que o sr. dr. Alexandre nada me pediu, e até passa talvez d'anno, que com e:te sr. não tenho tratado, nem por palavra, nem por escripto. Se na occasião das assignaturas se fallou no sr. dr. Alexandre, foi só unicamente mostrando o desejo que s. s. tinha em a estrada do Boco vir a Mogofores, mas da parte delle nunca houve convite, e por isso não tem ahi logar as minhas homiliações.

Diz o sr. Nicolau: não o fizessem!!!. Pertende levar muito adiante o fogo da imaginação, ou deprimindo a mim e reitor da Mamaroza, ou imprimindo na face do sr. Scabra seus laibos de vingança. Não commento; apenas registo esta offerta vinda da cabeça do concelho, que jámais olvidarei.

As grinaldas de flores, que com mão delicada esparge sobre o men parochiano, são muito justas, mas tenha enidado com o vento.

Sobre a denegação da sua assignatura não lhe cabe tanta honra e coragem como o sr. Nicolau pretende. Não quiz, é verdade, assignar, a os motivos que no primeiro impulso o obrigaram a negar-se não são para aqui; porem, não tardou um quarto de hora que me não entrasse outra vez em casa a perguntar pela representação. I para que? o conceito fica na mente de quem presenceou o facto.

O sr. Nicolau foi enganado, e enganado. será sempre em quanto se não informar com

Sinto amargamente a aggressão feita por mica pela duração que exige. A fundição por ou- subterranea, pelo seu peso esperifico e por sua formidade da lei de 27 de julho de 1855; e do- aquelle a quem talvez tenha tratado publica e tro lado acha mais economia no uso do coke, o potencia calorifica, e com aquelles porque é sus- cumento por onde provem que não padecem particularmente com mais urbanidade. Todavia que limita muito o emprego do combustivel vege- ceptivel de reproducção. Vastas superficies, hoje | molestia contagiosa; tudo reconhecido e sellado. | agradeço-a como correcção, a fim de que para o E, logo que finde o raso acima marcado, futuro eu saiba melhor conduzir-me, e não ser

Injusto sería, sr. redactor, se não pedisse a v. s. um canto do seu jornal para estas poneas livão mineral faz tanta falta, é necessario usar do propagação da urze, longe de temer os incen- da, á secretaria d'estado dos negocios do reino, nhas pelo que lhe ficará summamente grato que m

> De v. s. muito obrigado Antonio Joaquim Baptista Cardote.»

EXTERIOR

Dos jornaes do correio d'hontem extrahimos o seguinte:

Vienna 3 .= O imperador sanccionou o orçamento para 1862.

Despachos de Athenas, de 31 de outubro, recebidos em Trieste, dizem que os objectos pertencentes ao rei foram entregues ao ministro da Baviera.

Berlin 3 .- Hontem teve aqui logar uma reuniño de 6:000 operarios, á qual assistiram membros da commissão dos operarios de Leipsick. M. Schultze-Delisch pronunciou um discurso tendente a demonstrar que a Prussia deve occupar-se liaje principalmente dos seus negocios interio-

Depois deste discurso, que foi muito applaudido, a assemblea decidiu: 1.º que o congresso dos operarios seja adiado para uma epocha que seria ulteriormente fixada; 2.º que a commissão central de Berlin seria dissolvida; mas que se elegeria uma commissão de districto que se poria em relação com a commissão de Leipsick; 3.º emfim que o congresso teria logar em Leipsick:

Munich 3 .= A «Gazeta da Baviera» diz que carecem de fundamento as noticias, dadas pelos jornaes, de que se chamará uma nova dynastia ao throno da Grecia, pois a proclamação do gogoverno provisorio falla da deposição do rei e da rainha; não contém uma palavra que indique a vontade de excluir do throno a dynastia da Ba-

Turin 3 .- No conflicto que houve na margem direita do Pó entre italianos e anstriacos, foram estes os aggressores; porém é cousa sem importancia alguma.

Pariz 5.=A França e a Russia preparam-se para enviar, como fez a Inglaterra, uma circular aos seus representantes ácerca dos ultimos acontecimentos da Grecia.

O governo da Baviera tenciona protestar contra o desthronamento do rei Othon.

Espera-se o proximo reconhecimento do governo provisorio.

Idem.=Adiaram-se todas as resoluções ácerca das questões de Grecia até depois das delibe-

rações da assemblea constituinte. Turin 5 .= O ministro está já seguro de contar maioria quando tiver logar a reunião do par-

lamento. Na provincia turca da Albania foi reprimida i finado.

uma pequena sublevação. Athenas 5 .- Crê-se possivel que sejam adiadas as eleições. O partido republicano e o da federação são poderosos.

Nova-York 26 de setembro=Os separatistas foram derrotados em Arkansas, perdendo artilhe- dade.

ria e provisões. desta capital dizem que o governo Washington dá completa satisfação á Hespanha pelo facto do vapor «Montgomery» nas praias de Mari-

Turin 6 .= A resposta do ministro dos nego- sua guarda. cios estrangeiros da França M. Drouyn de Lhuys, á nota circular do general Durando está concebida em termos muito benevolos.

Os deputados resolveram não ter mais reuniões privadas com o fim de tractar a questão da | tretauto parece-nos que, tanto em uma como nas inopportuno e perigoso tractar a dita questão.

tidos em Peandge, no Arkansas. Elles teriam perdido neste encontro a sua artilheria, e as suas elles e para a sociedade, do que retel-os ociosos equipagens.

Idem idem. = O general Bosencrauz substituiu o general Buell no commando do exercito do nem muito difficil. Na barra ainda nos lembra de Kentcky.

Os democratas ganham terreno nas eleições

Os federaes tomaram Island Galveston-

sioneiro dos montenegrinos, revolton-se.

Teve logar um conflicto entre os turcos, e os deploravel. albanezes na povoação de Haiti, perto de Zablisk. Hassan, feito prisioneiro, foi conduzido a Scutari. dem mandar para o Porto, onde a camara sus- demonstração dos seus sentimentos de caridade; tro. A sua gente foi dispersa.

Berlin 4. - A « Gazeta da Cruz» desmente a noticia espalhada em certos circulos da nomeação de mr. Willison, escudeiro mór do rei, para embaixador da Prussia em Paris.

O mesmo jornal accrescenta que não se trata neste momento da nomeação de embaixador, día. mas que se designa o conde de Goltz, como devendo ir a Paris na qualidade de enviado extracrdinario e ministro plenipotenciario,

Varsovia 4. = O arcebispo Felinsky dirigiu uma carta pastoral aos curas da diocese, reprehendo severamente os tumultos e os assassinatos

politicos. Esta carta pastoral, lida na igreja no sabbado e domingo ultimos, produziu salutar impressão.

Turin 4.—A reunião das camaras é esperada com a maior impaciencia pelos amigos do governo. Sabe-se que mr. Ratazzi obtem uma grande maioria e um voto de confiança.

A recomposição do gabinete não terá lugar reza. senão depois d'este voto, querendo-se apresentar o ministerio ás camaras tal como está composto actualmente.

Londres 5. == O a Morning Posts exprime-se assim ácerca dos negocios da Grecia:

«Não podemos asseverar que se cuide d'oa do principe inglez. A candidatura do conde de j que desfechára sobre ella um tiro. não é preciso que ellas estejam divididas pela dera por uma perna. emulação.»

ALCANCE

TELEGRAPHIA ELECTRICA

(Ao Commercio do Porto)

DE NOVEMBRO A'S 9 H. E 25 M. DA MANHA

Pariz 10.=A França propõe á Inglaterra e á Russia o pedirem aos Estados-Unidos a suspensão de hostilidades por seis mezes, empregando-se durante o armisticio todos os esforços de conciliação, e pedindo se tambem aos Estados do Norte o levantamento dos bloqueios.

Lincoln permittiu que de Nova-Orleans se exportasse algodão. Deve poduzir grande satisfação a realisação desta noticia.

NOTICIARIO

Amniversario immebre. — Foi no dia 11 o primeiro anniversario da morte do nosso chorado monarcha o senhor. D. Pedro V.

Para suffragar a sua alma mandou a camara d'esta cidade resar uma missa na igreja da Misericordia, e Aveiro que nunca soube ser indifferente em manifestações de sentimento ou alegria por tudo que é grande em virtudes, pagou um tributo de saudosa recordação, concorrendo em grande numero ao santo sacrificio da missa.

Assistiram as auctoridades, empregados e a força estacionada n'esta cidade.

Provas de sentimento. — Os empre-Pariz 5 .- As potencias protectoras da Gre- gados das obras publicas n'esta cidade, reconhecia continuarão garantindo a divida estrangei- cendo os beneficios que o paiz deve ao sr. José Estevão—o primeiro e unico fecundador de todos os melhoramentos materiaes d'este districto mandaram no dia 11 rezar uma missa por sua alma na igreja da Misericordia. Estavam além dos empregados dependentes da repartição, grande numero de pessoas.

> No sabbado tambem o sr. João Carlos mandou rezar uma missa na igreja de Nossa Senhora da Gloria, pelo descanço da alma do illustre

> Supplica attendivel. = Por occasião do casamento de S. M. foram commutadas a trabalhos publicos no reino as penas a que se achavam sentenciados trez individuos detidos na cadeia d'Anadia, d'onde vieram para a desta ci-

Estes individuos dirigiram-se a nós, queixan Londres 5.-Os jornaes mais anctorisados do-se que haviam já requerido que os enviassem a cumprir sentença, ou nas obras que traz a camara desta cidade, ou nos trabalhos da barra, e que lue indeferiram a pretenção com o fundamento de que não havia força que respondesse pela

Este fundamento é em parte justo. A camara não pode provêr á segurança dos presos que sejam mandados trabalhar nas obras, e a direcção dos trabalhos da barra, do mesmo modo. No encapital de Italia, tendo-se convencido de que era | outras se podiam preparar as cousas para receber, não somente estes criminosos, mas outros New-York 25. = Os confederados foram ba- | quae-quer que para ali fossem mandados cumprir | sentença, o que era seguramente mais util para sr. Antonio Theodoro Ferreira Taborda, tenente na prisao.

Cremos que isto não era nem impossivel, ver grilhetas empregados nos trabalhos.

Mas os individuos a quem nos referimos pedem para já uma cousa, em que nos parece devem ser attendidos: que os mandem a cumprir sentença onde haja as precisas seguranças, em logar de d'Aveido ha de abençoar a escolha feita pelo no-Ragusa 4. = O albanez Hassan, antigo pri- os conservarem retidos indefinidamente na cadeia, ma qual, d'inverno principalmente, a habitação é

tenta grilhetas, e que é provavel se não recuse a lás religiosas de Santa Clara, 678500 rs.; — ao admittir mais estes.

Os nomes dos trez presos são: Francisco da | infancia desvalida 455000 rs. Assenção, Antonio Dias, e Manuel Ferreira Cardoso, os dois primeiros do julgado da Louzã, districto de Coimbra, e o terceiro do julgado d'Ana-

Micteoro. - Observou-se no dia 9 do corrente, nesta cidade, um brilhante meteoro, seriam sete horas da noite. A atmosphera foi subitamente illuminada por um grande clarão, que durou segundos.

descriminar se era ou não um destes meteoros formados por grupos de estrellas cadentes, que, 360,5000 rs. ao recolhimento dos meninos desamsegundo os astronomos, são mais notaveis dos dias | parados, mandou dar 500 rs. a cada pobre, quan-12 a 14 de novembro, e que por costumarem apparecer tambem no dia 10 d'agosto, os ingle- | 48500 rs. a cada uma pessoa que lhe dirigio rezes tomaram como symbolo das lagrimas arden- querimentos; subsidio aos operarios das obras da

phenomeno que ahi serviu para sustos a algumas | pal. pessoas tímidas, e para tristes prognosticos a outras que professam a arte de advinhar futuros ruins.

Crime. == Consta-nos que no dia 9 deste brigar as potencias protectoras a annullar o tra- mesmo mez, indo uma pobre mulher, de madru- de Santo Ildefonso, da cidade do Porto, foi prodo de 1832; mas até então a candidatura do gada, para os trabalhos do caminho de ferro, fôra no sabbado, 1.º do corrente, Manuel Pinto, que duque de Lenchtemberg é tão inadmissivel como , esperada, proximo a Estarreja, por um malvado | sendo criado do exm.º João Carlos Ozorio, desta

As potencias protectoras estão unidas n'esta ques- attribuiam ao crime, mas informam-nos que a in- sos objectos. Não se lhe encontraram os objectos tão pelo desejo de trabalhar no bem da Grecia; feliz não morrêra, porque o chumbo apenas lhe roubados, que se suppõe deixara em Ovar, par i

Ainda bem!

mou posse da capitania do porto, o sr. capitão foi declarado infeccionado de febre amarella o tenente Carlos Henrique Portugal Price. S. s. porto de Teneriffe, e suspeitos da mesma molevem d'Africa, onde esteve 12 annos e regressou ao continente ha vinte e tantos dias.

Omtra. - Chegou ante-hontem a Estarreja, onde se demorou poucos minutos, o sr. Eutuguezes que vem examinar se a linha de ferro d'aquella villa á estação das Devezas está em estado de se entregar á circulação.

Consta-nos que esta secção do caminho será aberta á exploração no dia 25 do corrente.

Gazeta de Portugal.—Recebemos os primeiros numeros d'este jornal que principion a publicar-se em Lisboa. O nome do seu principal redactor e proprietario o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, é a melhor recommendação que d'elle se póde fazer.

Damos as boas vindas ao collega e deseja-

mos-lhe longa duração.

A memoria de José Estevão. — O nosso collega do «Commercio de Porto» publica a seguinte carta, que dá uma prova do nobre caracter do seu signatario:

mento commemorativo será sem duvida levanta- de que elle se utilisa a miudo. do á sua memoria (se como supponho lhe não faltar o reconhecimento nacional). Obsequiar-meheis annunciando desde já que: me comprometto a fazer a sua estatua, «sem outra indemnisação dizer mal dos usos da cívilisação, mas isto com além do reembolso bruto das despezas».

A minha posição de fortuna não me peralgum merecimento, que Deus se dignou conse-

Recebendo a insigne honra de ter sido tra- e bradando: tado como irmão e como amigo por José Estevão, não faço mais do que seguir os impulsos do ra os Paulistas, vendo isto a quem mais der — E meu coração e especialmente da mais viva gratidão, que na minha qualidade de artista devo ao homem eminente que escreven no jornal a «Revolução de Setembro: = «A arte não tem pa- tal.

«Acceitai. etc. == «Anatoles Calmels», estatuarico membro da academia real de bellas artes de Lisboa e da do Porto. == Porto 6 de novembro de 1862,

Suffração. - O gremio popular resolveu mandar dizer uma missa na igreja de Santa Catharina quarta-feira 12, por alma do grande orador portuguez José Estevão Coelho de Magalhães, enja perda tanto lamentam o povo e os amigos da liberdade.

Memsagem - A associação, gremio popular, resolven em sessão de 8 do corrente, que dos-Unidos da America. a mesa em nome do referido gremio enviasse uma mensagem á illustre viuva do fallecido José Estevão Coelho de Magalhães, na qual lhe manifestasse o profundo sentimento desta popular associação, pelo prematuro passamento do grande orador portuguez, cujo nome grandioso honrara e engrandece a lista dos seus socios.

Foi uma acertada lembrança digna de uma associação, que tem por fim illustrar o povo, ao qual o fallecido era tão affeiçoado, e tantos servicos tinha prestado.

Nomeação acertada. Está nomeado governador civil do districto de Aveiro o exm.º coronel do exercito. liberal de crenças firmes, vora. muito conhecido pelo seu nobre caracter, e pelos seus serviços prestados á liberdade, sempre no milhas por hora. campo progressista.

A honradez deste cavalheiro, a sua vida immaculada, e a sua reconhecida capacidade para o será o mais formidavel do mundo. cargo que vai occupar, onde se distinguiu e honrou, são penhores sufficientes de que o districto bre ministro do reino.

(«O Portuguez.»)

D Erincine Elmanberto. — S. A. R. Lembramos pois a quem cumpre, que os po- deixou em Coimbra as seguintes esmolas, como asylo de mendicidade, 455000 rs.; -ao asylo de

> No Porto, com o fim de suffragar a alma de seu augusto avô, fez distribuir 2:7005000 rs. pelos seguintes estabelecimentos de caridade:

Ao asylo de mendicidade, 540,5000 sr.;—ao de infancia desvalida, 4505000 rs.; -ao das orfas, 360,5000 rs.;—ao das meninas desamparadas, 3605000 rs.; -ao das raparigas abandonadas, 360,8000 rs.; --ao dao velha de Nossa Senhora ra. das Dores, 2705000 rs.;—a sopa economica dos

Além d'isto, sabe-se mais, que S. A. deixou periencia o diga. do foi ouvir missa á capella da Torre da Marca, dedicado e offerecido um hymno, bem como outra E', porém, de crer que não fosse outro o gratificação á musica que foi da guarda munici-

Calcula-se que a somma total dos donativos que S. A. fez no Porto, foi proxima de quatro contos de réis.

Prisão. - Por diligencias do sr. regeder cidade, se evadira, roubando a seu amo e a duis Flandres não está exposta ás mesmas objecções. Não nos souberam dizer os motivos que se criados da mesma casa, algum dinheiro, e diveronde se expediram as competentes ordens.

Edital do conselho de saude. Chegada. - Chegou a esta cidade e já to- Por edital do conselho de saude, de 30 d'outubro. tia todos os demais portos das Canarias, isto dede 9 do mesmo mez.

Camimho de ferro de leste.—Abriuse no dia 4 do corrente á circulação publica a zebio Page e a commissão dos engenheiros por secção do caminho de ferro entre Santarem e

> Vão muito adiantados todos os trabalhos da linha de leste.

Presentemente vai a locomotiva alem da estação da ponte de Soure, chegará em dezembro a Portalegre, e em 8 de abril do anno proximo fujuro transportará em 8 horas os passageiros de Lisboa a Badajoz.

Assim o diz uma descripção da viagem de experiencia feita entre Santarem e Abrantes publicada no «Jornal do Commercio».

Exposição extravagante.—(Da Revolução.) Gregorio Domingos é um adello que gasta todos os proventos do seu trafico nas libações á bulhenta divindade que o paganismo coroou de parras, porque o pobre do homem não tem outro vicio senão a paixão pelo licôr das uvas. «Sr. redactor. — Portugal acaba de perder De sorte que a parte de policia já registra o seu o seu grande orador; um mausoléo ou um monu- nome com distincção, e os quarteis municipae,

> Hontem acabou Gregorio de fazer às suas libações n'um templo de Baccho na travessa do Alcaide, e barbarisado pelo alcool, veio para a rua palavras descompostas e menos pudicas.

Uma patrulha que o ouviu desarrasoar assim, mitte offerecer mais que a dedicação e talvez admoestou-o, e Gregorio Domingos, exasperado pela desattenção, começou a despojar-se da sua propriedade amovivel, expondo-a no meio da rua

> -Ha quem mais lance? Como vou preso paarremessou ao chão dois casacos, dois guarda-chuas, dois pares de calças, dois ditos de bottas ve-Ihas, uma coberta de mesa e 3,3035 rs. em me-

> se ao trabalho de transportar para o quartel da 2.ª companhia o heroe adelleiro e o seu variado es-

A policia porém não consentiu o leilão, e den-

Gregorio conhecendo muito o edificio passou uma noite regalada nos braços de Morpheu, sende vellado por Baccho.

Revolução ma maarimha de quer-Pa. Lê-se no jornal «Celebrité»:

«Tudo o que se diz do «Merrimae» e do «Monitor» fica muito a perder de vista dos preparativos de defeza naval que se fazem nos Esta-

O engenheiro americano Ericson está dirigindo, por conta do governo federal, a construcção de nove navios pelo modêlo do «Monitor», mas com outras proporções e com aperfeiçoamentos que farão epocha na historia da estrategia maritima se os calculos de M. Ericson não fa-

O major d'estes dois navios, o «Dietator», terá 35 pés de comprimento e 50 de base.

Os lados serão guarnecidos com uma couraça de dez polegadas e meia de grossura.

A bateria das peças será guarnecida com uma couraça de 26 polegadas, á prova de balas de 425, expellidas pelas maiores cargas de pol-

O «Dictator» deve ter uma velocidade de 19

Um outro engenheiro, M. Webb, comprometteu-se a construir um navio de arremetter, que

Será de 7:000 toneladas; a sua força de 5:000 cavallos; o seu comprimento de 300 pés; a sua largura de 78.

A couraça é apenas de 4 polegadas e meia

de espessura. Estes navios são armados com peças Dahlgreen, cuja bocca tem 15 polegadas de diame-

Cada navio tem duas peças.

Os torreões são montados em carris circulares, segundo o modêlo do «Monitor». Os navios de M. Ericson teem as cavernas

de solidas traves de castanho com trez pés de esquadria. A armadura de ferro é disposta por camadas, de modo que se possa, tirando as chapas,

tornar a couraça mais ou menos profunda, e encher talvez os vãos com taboas de madeira du-Como se comportarão no mar estas massas

Pelo que nos informaram não podemos bem operarios do algodão, 3605000 rs. de ferro e madeira? E' preciso esperar que a ex-

- A Australia. - A colonia ingleza, que antes se chavama Australia Feliz, e hoje se chama Victoria, contava em 1836 unicamente 177 habitantes. Em 1861 tinha já 55:322. A supercie total do paiz é de 22:740 hectares. Só em tes de S. Lourenço, cujo nome nesse dia a igreja | bolsa; uma gratificação ao sr. Soller, por lhe ter | obras publicas (estradas e pontes) tem dispendido 5.272:600 lib. st.

O ouro das minas d'Australia exportado para Inglaterra desde o 1.º de outubro de 1851 a igual dia de 1861 (dez annos) forma um volume de 42 metros cubicos, com o peso de 813:397 kilogrammas, e no valor de 104:489:728 lib. st.

d'hoje para o futuro a remessa do nosso jornal á por que nesse districto não ha força armada. A redacção do Bem Publico. Deixaremos no correio | camara municipal de Penafiel que tem andado | os numeros que do mesmo jornal nos forem en- a fazer representações ao governo, pedindo que viados.

aquella folha; mas aos nossos collegas da impren- dos seus desejos. O ministro está resolvido a mansa que podem extranhar o nosso procedimento, dar que se organise e permaneça em Penafiel o diremos, que o homem, que tripudia sobre um ca- regimento de infanteria n.º 6, para o qual já se daver, e não respeita nem as lagrimas dos seus estão escolhendo os officiaes de varios corpos. O adversarios, é um homem sem delicadeza, sem ministro attende ás representações daquella cadignidade, sem nobreza de sentimentes-sem ne- mara municipal, porque ella offereceu fazer á sua nhuma das virtudes christas—um canalha, e um custa os necessarios arranjos em um convento pa villão ruim que não acceitamos por collega nem ra servir de quartel. queremos para contendor.

de com um apontoado de torpissimas calumnias. um corpo nessa cidade é da maior conveniencia. Não é o espirito faccioso e atrabiliario d'um mi- A camara de Aveiro devia representar neste senseravel escriva, que pode elevar se á altura pre- tido quanto antes, sem perda alguma de tempo, cisa para dictar imparcialmente a sentença da porque talvez ainda possa conseguir o cumpriposteridade. E essa sentença, quando mesmo po- mento da promessa feita a José Estevão. Não sedesse ser severa, nunca deveria vir afrontar um ja a offerta da camara municipal de Penafiel a cadaver, ainda quente, no momento em que a dôr | causa da cidade de Aveiro ficar sem um corpo | reune em torno d'elle todos os que o amaram.

Diante de um tumulo que se abre amigos e inimigos cahem de joelhos; e os que não choram, callam-se e respeitam a dôr alheia.

CORREIO

LISBOA 12 DE NOVEMBRO

(Do nosso correspondente.)

O mez de novembro fica sendo de dolorosas recordações para este paiz. Choramos hontem a perda do grande orador portuguez, e hoje temos de assistir às exequias do primeiro anniversario da morte prematura de um rei, que foi a um tempo o modelo dos monarchas, e dos cidadãos.

Quasi todos os commerciantes de Lisboa fiveram as lojas a meia porta. No templo de S. Vicente de Fóra celebraram-se officios e orações funebres pelo descanso de S. M. El-Rei o senhor D. Pedro V. Assistiram a estes actos funebres SS. MM. El-Rei D. Luiz e El-Rei D. Fernando. Nas differentes tribunas e logares reservados viam-se o corpo diplomatico, o ministerio, membros das duas casas do parlamento, a camara municipal de Lisboa, pessoas da côrte, muitos titulares, ministros d'Estado honorarios, os tribunaes superiores, officiaes generaes do exercito e da armada, estados maiores dos diversos corpos, officiaes subalternos, e piquetes da guarnição de Lisboa, officiaes dos batalhões nacionaes, lentes das diversas escolas e institutos, representantes de varios estabelecimentos litterarios; o administrador geral da imprensa nacional á frente de uma deputação composta dos empregados da contadoria e de representantes das differentes officinas deste estabelecimento; os condecorados da febre amarella; deputações do centro promotor, sociedade dos artistas lisbonenses, Gremio Popular, Gremio Nacional, Assossiação dos Professores, Assossiação fraternal lisbonense e de quasi todas as outras de Lisboa; as creanças recolhidas no Asylo de Santa Catharina, conduzidas pela respectiva direcção, e os alumnos da aula do Gremio Popular.

Os officios começaram ás onze horas e terminaram ás duas. Officiou o sr. Deão da Sé de Lisboa. As descargas do estylo foram dadas pelo regimento de infanteria n.º 10. O templo estava

completamente cheio.

— Sahiu antes de hontem com destino para deram estrepitosos vivas. Civita Vechia, e d'ahi para Roma o sr. duque de Saldanha. Levou seu sobrinho o sr. D. Antonio de Macedo como secretario, e o sr. Prestello como addido á embaixada, acompanhado de sua esposa a sr.ª baroneza de S. Torquato. O sr. duque foi com toda a sua familia. Ao Arsenal da marinha foram despedir-se de s. ns ex. as os ministros da guerra e marinha, o general da primeira divisão conde de Santa Maria, e varios outros personagens importantes.

conde de Thomar para nosso ministro em Bru-

xellas ou em Madrid.

- A maçonaria do ritho francez vae celebrar solemnes exequias por alma de seu chorado Grão Mestre José Estevão Coelho de Magalhães:

O malhete de Grão Mestre é disputado pe- Thyago. los srs. Thyago Augusto Velloso de Horta, conselheiro Basilio Cabral Teixeira de Queiroz, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila e Manoel de Je us Coelho. Alguns maçons vão propor na primeira reunião que o malhete seja offerecido a S. M. El-Rei o senhor D. Fernando, que naturalmente recusará. A lembrança não tem razões acceitaveis; seria da maior conveniencia escolher para Grão Mestre um rei que vive alheiado da politica. Dizse que ha todas as probabilidades de ficar eleito o sr. Anselmo José Braamcamp, ministro do rei, e muita gente affirma que a eleição recahirá no sr. Alexandre Herculano, o qual talvez recuse.

A maçonaria do ritho escocez pertende offerecer o malhete a S. A. o sr. infante D. Augus-

-O mesmo sr. infante é um dos candidatos â corôa da Grecia.

Maria Latino Coelho para chefe do partido -O ministro da guerra já expediu as com-

petentes ordens para ser organisado o regimento l de infanteria n.º 6.

O sr. José Estevão, sempre incansavel em promover o bem-estar dos povos da sua terra natal, havia instado para que esse corpo fosse organisado em Aveiro e ahi ficasse tendo o seu quartel permanente. Se não fallecesse o grande orador, a sua vontade seria satisfeita, porque assim

Suspensão de jornal. -Suspendemos | já se havia resolvido. A pertenção era justissima, o corpo seja organisado e fique permanecendo Não damos nenhuma qualidade de satisfação ali, parece-me que consegue agora a satisfação

A camara municipal de Aveiro pode fazer e O juiso imparcial da historia não se confun- cumprir igual offerecimento, porque a estada de militar.

- A dignissima viuva de José Estevão vae mandar colleccionar os discursos mais notaveis de seu marido, para serem publicados em um grosso volume, e á sua custa, acompanhados do retrato do grande orador, com a sua biographia. O producto da venda deste livro será igualmente distribuido pelos Asylos de S. João e da cidade de Aveiro.

-O sr. Esteves de Carvalho, presidente da camara municipal foi agraciado com o titulo de barão de Santa Engracia.

do de substituir o sr. duque de Saldanha nas funcções de mordomo mór da casa real, durante

a ausencia do nobre marechal. -A's duas horas da tarde de domingo manifestou-se incendio no palacio das côrtes. O fogo era no andar superior, na casa que serve de thesouraria, e se não fosse a promptidão dos soccorros, poderia ficar reduzida a cinzas a salla da camara dos deputados. Havia dois dias que no local onde se manifestou o incendio não entrava pessoa alguma. O povo dizia que o incendio na camara dos deputados, dias depois da morte de José Estevão, era caso muito significativo.

-Quando El-Rei D. Luiz acompanhado de sua esposa foi a bordo das fragatas italianas, um artilheiro perdeu um braço em resultado de um tiro das salvas. O pobre soldado foi curado no hospital da marinha, e seguin viagem na esquadra italiana. A joven e caridosa rainha, sendo informada do caso, mandou garantir ao artilheiro uma pensão vitalicia.

- Abriu-se o caminho de ferro entre Santarém e Abrantes no dia 7 do corrente. A este respeito dizem de Torres Novas ao aJornal do Commercio»:.

«Não obstante ser um dia, em que este povo, eminentemente agricola, se emprega nos trabalhos do campo, quando o comboyo chegou á nossa estação, que fica a distancia de cinco kilometros desta villa, já ali se achavam para mais de seis centas pessoas deste concelho, entre as quaes se contavam os membros da camara munieipal, administrador do concelho, muitas senhoras e cavalheiros, e a philarmonica Torrejana, que receberam os viajantes, fazendo subir ao ar muitas duzias de foguetes, tocando a philarmonica o hymno do nosso augusto soberano, ao qual e a S. M. a Rainha e á carta constitucional se

em uma das carroagens a philarmonica e mais de duzentos e quarenta torrejanos de ambos os sexos; e se mais bilhetes e carroagens houvesse maior seria o numero de viajantes. Immensas pessoas muito a seu pezar ficaram na estação até a volta do comboyo que foi recebido com mais foguetes, indo a philarmonica durante a curta demora do mesmo comboyo collocar-se ao lado da carroagem, em que ia o sr. duque de Loulé, e o sr. mi-Parece que se realisa a nomeação do sr. nistro do reino; tocou o hymno real, e romperam novamente os vivas a SS. MM. Assim terminou tão memoravel dia de verdadeira alegria para este bom povo.

O sr. Antonio Feliciano de Castilho foi agraciado com a commenda da nova ordem de S

ANNUNCIOS

aberto concurso por espaço de vinte de casimira e colletes, tudo da ultidias a contar de hoje para o provimento do logar de escrivão de fazenda do concelho de Macieira de Cambra, vago pela exoneração de Manoel Tavares Coutinho Junior.

Alem dos candidatos legaes ao dito emprego, que são os amanuenses da mesma repartição, só podem ser admittidos a este concurso os que possuirem pelo —Ouvi que se pertende convidar o sr. José menos as seguintes habilitações.

> Vinte annos completos de idade. Bom comportamento moral e civil. Lêr e escrever bem e correctamente. Grammatica portugueza.

> Arithmetica elementar. Haver satisfeito ao serviço militar, ou ter sido d'elle escuso por a junta de saude, ou por substituição nos termos dalei de 27

de julho de 1855

Os individuos que se acharem nas indicadas circunstancias e pretenderem o re-ferido logar devem apresentar-se nesta repartição dentro do praso marcado, munidos do competente requerimento, dirigido a sua magestade, dividamente documentado para comprovar as habilitações exigidas, e satisfazer praticamente à 3.ª e 5.ª das mesmas.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier se publicou o primeiro annuncio.

Repartição de fazenda do districto d'Aveiro em 11 de novembro de 1862.

> O delegado do thesouro. Vicente Augusto d'Araujo Camisão.

OBRAS PUBLICAS

Dretende-se dar de empreitada. a construcção dos muros de vedacão no lanco d'estrada de Salreu a Estarreja, e na extensão de 253 metros. Acceitam se propostas desde já até o dia 10 do corrente na casa da -O sr. marquez de Ficalho foi encarrega- Secção em Estarreja, onde se dão 10dos os esclarecimentos relativos áquella construccão.

> F. Rezende Junior. Engenheiro chefe da seccão.

76.000 socios

COMPANHIA MUTUA DE SEGUROS DE SUPERVIVENCIA

Para formar dotes, ou outras provisões sendo garantida sua administração pelo capital de 1.500 contos

pessoas que nella desejarem interessar-se, que ain- do reino e ilhas. da podem entrar, de modo que venham a fruir todas as vantagens, dos que se associaram em janeiro deste anno, que fica logo vencido.

Para mais detallies podem dirigir se a Agostinho Duarte Pinheiro e Silva, correspondente da Companhia em Aveiro, ou ao sub-director geral no Porto.

Tambem toma seguros contra incendios pa- ção que os fôr querendo. ra a Companhia União, assim como maritimos.



José Ferreira da Cunha, e seus filhos, desta cidade, 42 annunciam a venda da sua quinta sita nas — leirinhas

d'Arada, que parte do sul com Cae-Seguiu o comboyo para Abrantes, levando lano José Ferreira do Amaral, a qual se compõe de casas baixas, adega, lagar, terra lavradia, arvores fructiferas, pomar, fonte de boa agua etc.

> folhinha ecclesiastica propria do bis-A pado d'Aveiro, acha-se á venda nesta cidade na loja de Bento d'Amorim, na Praça, -- em Ayelãs de Caminha na rezidencia do rd.º parocho, --no Pinheiro da Bemposta, em caza de F. J. Marques, -preço 140 réis.

Tosé Antunes d'Azevedo tem à venmela repartição de fazenda do districto da um bom surlimento de pannos d'Aveiro se annuncia, que se acha castores de variados gostos, calcas ma moda, e por preços commodos.

> Dela repartição de fazenda do districto d'Aveiro L se faz publico, que os possuidores de titulos de divida fundada com assentamento, devem apresentar na mesma repartição desde o dia 15 até 30 do presente mez, as relações em que descrevam os numeros dos seus respectivos titulos, para serem legalisadas na Junta do Credito Publico, a fim de se effectuar o pagamento dos juros em divida no actual semestre, na conformidade das instrucções da mesma Junta de 8 de outubro de

> =Na mesma repartição se fornecem os impressos necessarios para as relações de que se tracta.==

> > Aveiro 10 de novembro de 1862.

O delegado do thesouro. Vicente Augusto d'Araujo Camisão. GUIA E MANUAL

MARDINERO

ARTED DE CULTURYAR OSJARDINS COM UMA ESTAMPA EXPLICATIVA

SEGUIDO DA LINGUAGEM DAS FLORES, E EMBLEMA DAS CORES,

PEQUENA GUIA DO ENXOFRADOR DAS VINHAS.

Acaba de publicar-se este interessante livro que se acha á venda na livraria de Jacintho A. Pinto da Silva, rua do Almada n.º 134 Porto. Para os srs. assignantes, é o mesmo preço porem com uma bonita encadernação será remettido cintado e franco de porte a quem enviar em estampilhas ou sellos do correio a quantia de 360 éis, custo deste folheto.

A FREIRA ENTERRADA EM VIDA

O CONTENIO DE S. PLACIDO

Romance historico e original de Garcia Sanchez del l'inar, traduzido livremente do hespanhol por Porphyrrio José Pereira

EDBTOR: JOHN DIABLA CORUMA SEARMA PREÇO DE CADA TOMO 500 RÉIS.

Não apparece desde os «Tres mosqueteiros, Vinte annos depois, Visconde de Bragellone, romance mais enredado e interessante do que a «Freira enterrada em vida ou o Convento de S. Placido.» Pelo jogo de lances, complicações, movimento, e inexperadas situações da acção, desenvolvida com a maor verdade historica e ao mesmo tempo com todos os recursos de uma prodigiosa emaginação romantica; este romance é considerado como uma das obras mais celebres da litteratura moderna, proprio para aprender uma epoca.

Os Tres volumes que formam a obra completa, acham-se desde já á venda em Lisboa na Typographia Universal, rua dos Balafates, 110, e em todas as lojas do costume. No Porto em casa Esta acreditadissima Companhia segue seu do sr. Jacinto A. P. da Silva. - Em Coimbra na caminho de prosperidade; e são prevenidas as do sr. José de Mesquita, e nas principaes terras

Para as localidades onde não haja correspondente, serão remettidos francos de porte a quem enviar a sua importancia por meio de vale do correio on em estampilhas, ao editor-José Maria Corrêa Seabra-Lisboa.

O comprandor que apenas deseje tomo por tomo, goza da liberdade de os comprar á propor-

O JUDEU ERRANTE OS MYSTERIOS DE PARIZ (EDICAO PORTUENSE)

Tendo-se exgotado a 1.ª edição destes dois popularissimos e interessantes romances, que por si só bastaram para exalçar a reputação de EU-GENIO SUE, um dos vultos mais salientes na litteratura franceza, etc. etc.

RESPONSAVEL :- M. C. da Silveira Pimentel

Typ. do Districto de Aveiro.